

# **O CORPO QUE O RIO LEVOU**

## **DOIS BARBANTES TRANÇADOS**

### **1ª PARTE DO MURAL DA MEMÓRIA**

**AVE TERRENA ALVES**

INTROHINO E HINODOMEIO EM PARCERIA COM FELIPE PAGLIATO E GABRIEL BARBOSA

MÚSICA DE ELZA-OFÉLICA EM PARCERIA COM SOFIA BOTELHO, FELIPE PAGLIATO E GABRIEL BARBOSA

MÚSICA DE SORAIA-OFÉLICA- RAP EM PARCERIA COM SOPHIA CASTELLANO, FELIPE PAGLIATO E GABRIEL BARBOSA

MÚSICA DE SORAIA-OFÉLICA- FUNK EM PARCERIA COM SOPHIA CASTELLANO, FELIPE PAGLIATO E GABRIEL BARBOSA

CUCRIAÇÃO DOS TEXTOS D OFÉLICA LATINA & BARBANTE VERDE E AMARELO COM

CAMILLA MÁRQUEZ

DIEGO CHILIO

DIEGO MOSCHKOVICH

DIOGO COSTA

FREDY ÁLLAN

MARIA EMÍLIA FAGANELLO

SOFIA BOTELHO

SOPHIA CASTELLANO

WAGNER ANTONIO

A ave que voa é matéria, mas o ato de voar é imaterial.  
Podemos, com as mãos, agarrar a ave– jamais o voo.

AUGUSTO BOAL

Eu não gosto que ninguém desperta-me  
Eu faço o primeiro sono  
Se desperto-me começo pensar poesias

CAROLINA MARIA DE JESUS

para xs militantes e moradorxs dos assentamentos e ocupações onde apresentamos a peça, q mostraram pra gente como ela devia ser feito

E para Diego Moschkovich,

contraditoriamente

## **BARBANTE AMARELO**

Tempo: daqui a 4 anos (2020)

Elza, atriz

Abelardo, tesoureiro da Caixa Econômica, casado com elza

Soraia, atriz

Heitor, ator

Marta Escobar, produtora do espetáculo Ofélia Latina

Andrew King, diretor do espetáculo Ofélia Latina

Agente rose

Agente guidão

Coveiro 01

Coveiro 02

Professora de canto

Deeva Muphin, diretora de vídeo do espetáculo Ofélia Latina

## **BARBANTE VERDE:**

Tempo: 1971

Priscila Pacheco, locutora

Coronel Ostras

Doutora Maitê

# INTROHINO

o coro dos coxas canta 1 hino em louvor ao golpe d 2016

## **Coro coxa:**

Combatemos os corruptos

Do governo que caiu

Se abriu 1 novo mundo

Ao futuro do Brasil

Atenção, cidadão

Eis aí tua missão

Ao soldado

Dá a mão

Pela glória da nação

Por terra marcham homens bravos

No oceano as embarcações

Vê no céu os aviões armados

Q inflamam nossos corações

Atenção, cidadão

Eis aí tua missão

Ao soldado

Dá a mão

Pela glória da nação

Corajosos jornalistas  
Desmentiram todo mal  
A ciência dos juristas  
Nossa pátria livrou do caos

Atenção, cidadão  
Eis aí tua missão  
Ao soldado  
Dá a mão  
Pela glória da nação  
[encerramento glorioso]

## **PRIMEIRO ATO – BARBANTE AMARELO**

### **CENA 01:**

[Sala da casa de Elza e Abelardo. Ouvimos Elza fazendo exercícios para a voz, com a orientação de uma professora. Abelardo, na cozinha. Toca o telefone, ele atende]

**Abelardo:** Alô. Oi. Ainda não saí. Hoje eu vou me atrasar, meia hora. Já avisa aí pra mim, então [elza continua nos exercícios] Oi? Não, eu vou ter que passar no mercado antes. É rápido. Desculpa, você pode repetir? [Elza começa a cantar uma canção ou simplesmente fazer vocalises] Só um segundo. [tampa o bocal do telefone, para quem está do outro lado não ouvir] Elza, porra, tem como fazer isso um pouco mais baixo? Tô no telefone, não consigo nem ouvir o que a filha da puta tá tentando me dizer. [Elza para de cantar] Pode falar. [a pessoa do outro lado explica

alguma coisa pro Abelardo] Sim, eu sei. É, eu trouxe pra cá. Eu não achei que fosse tão urgente. Que desespero, eu vou chegar aí daqui a pouco, levo o relatório comigo [começa a procurar o relatório] De fato... Lógico q ficou mais complicado depois que... Inclusive, você teve alguma notícia da... É. Ah, é? Na capa? Mas eu jurava q... [elza volta a cantar alto] Me dá um minuto. [bem irritado] mas que insistência meu deus do céu [deixa o telefone na sala, vai pro escritório, onde Elza faz a aula de canto]

**Abelardo:** dá licença, elza

**Elza:** nem bate na porta

**Abelardo:** aqui é meu escritório

**Elza:** mas q bom humor

**Abelardo:** vc comeu hj?

**Elza:** tá atrapalhando minha aula

**Abelardo:** Não tem nenhum pãozinho pra comer nessa casa

**Elza:** qq vc precisa hein?

**Abelardo:** tem que comprar manteiga, sucrilhos

**Elza:** vai no mercado e compra então

**Abelardo:** eu vou mesmo, vou me atrasar pro banco

**Elza:** q horrível né

[Abelardo volta pra sala com o relatório, pega de volta o telefone. Elza volta a cantar, com fúria]

**Abelardo:** Tá aqui, eu vou levar hoje. Depois a gente conversa. Depois a gente conversa. Tchau. [pega o jornal e a carteira, e sai]

## **CENA VÍDEO-AGENTES:**

[mesma manhã. Observando telas de vigilância, Agente Rose e Agente Guidão veem Abelardo saindo de casa]

**Agente Rose:** Hoje ele saiu mais cedo

**Agente Guidão:** Não tá vestindo a roupa do trabalho ainda

**Agente Rose:** Roupa de quem vai na padaria

**Agente Guidão:** Cara de preocupado

**Agente Rose:** Saiu notícia hoje

**Agente Guidão:** Já tá saindo já faz tempo

**Agente Rose:** Hoje saiu um dossiê

**Agente Guidão:** Você leu?

**Agente Rose:** Li

**Agente Guidão:** E aí?

**Agente Rose:** Vai lá e lê e vê o que você acha

**Agente Guidão:** Não vazou nada importante né

**Agente Rose:** Não...

**Agente Guidão:** não vazou mesmo?

**Agente Rose:** mencionaram silvia

**Agente guidão:** ó lá ele voltando

**Agente rose:** lendo jornal...

[Abelardo passa apressado e entra no prédio]

## **CENA 02:**

[Sala da casa de Abelardo e Elza, ela está com uma grande mala aberta, ajeitando algumas coisas lá dentro. Entra Abelardo com as compras, e começa a arrumar um café]

**Abelardo:** Cadê a professora?

**Elza:** Já foi

**Abelardo:** É hoje, né

**Elza:** Você num sab da minha vida...

**Abelardo:** Claro que sei

**Elza:** minha professora num é obrigada a ficar ouvindo pitizinho seu não

**Abelardo:** Eu precisava pegar uma coisa

**Elza:** Q coisa q não pode esperar dez minutos? vc viu uma coroa? Tava ali no canto ó, deu o maior trabalho de passar o spray naquilo, você num viu não?

**Abelardo:** Ali naquele canto?

**Elza:** Eu deixei secando

**Abelardo:** Hm... não sei q coroa é essa não

[ficam quietos, Elza segue procurando, tem ataque de nervos]

**Abelardo:** Elza... Você quer café?

**Elza:** ah é pra minha cabeça explodir

**Abelardo:** Você tá insegura, né

**Elza:** Oi? Tô praticamente dentro

**Abelardo:** Mas olha só como você tá nervosa

**Elza:** Eu estou em paz Abelardo

**Abelardo:** Pode desabafar comigo, no fundo vc acha q esse diretor não vai te escolher né

**Elza:** mas q cara de pau...

**Abelardo:** Não tinha como eu não ouvir, você tava praticamente do meu lado

**Elza:** ...eu estava conversando com A MINHA MÃE, e não com vc

**Abelardo:** Elzinha, si vc fala pra sua mãe, pode falar pra mim. já que você está sentindo, assim, tanta angústia, você podia não ir hoje. Adianta ficar se desgastando desse jeito? Pra ganhar essa merreca...

**Elza:** Olha, eu trabalhei um monte pra chegar até aqui... [olha pra cara de Abelardo e vê q ele está fingindo] Cadê essa coroa, hein?

**Abelardo:** Você não escuta nada do q eu digo

**Elza** [fechando a mala]: Não vai me dizer, Abelardo?

**Abelardo:** Pelo menos uma vez na vida, você podia escutar o que tô te dizendo [elza saindo]

**Elza** [saindo]: Olha, eu achei que tinha um marido, e não um inimigo...

**Abelardo:** Mas eu te desejo toda a sorte do mundo hoje...

**Elza:**... dentro da minha própria casa [sai]

---

## INTERVENÇÃO 01 – BARBANTE VERDE

**Pacheco:** Boa tarde(noite) pra você ouvinte ligado na 109,64 a radio patrulha, O CANAL de comunicação das FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS, e POLÍCIAS MILITARES de todos os estados da federação!

É a radio patrulha cada vez mais perto de você garotinho!

A partir de agora você começa a curtir as emoções de mais uma partida da nossa seleção, é o BRASIL em campo, vem comigo torcedor, vem comigo família brasileira. Tá chegando a hora! Daqui a pouco a bola vai rolar. Que o grito de gol possa ecoar em todos os cantos do nosso país. Vai BRASIL!

Para abrilhantar ainda mais essa tarde, aqui do meu lado direito eu tenho a honra de receber. ela que é a nossa autoridade da ciência, ela que é mais que graduada, que é pós graduada nas melhores universidades do Estados Unidos da América, uma intelectual, uma mulher de classe. Boa tarde Doutora Maitê.

**Dra. Maitê:** Boa tarde Pacheco, boa tarde coronel, queridos ouvintes. Eu tenho certeza q hj nós vamos acompanhar uma partida linda, é muito bonito ver esse campo novo, todo reformado, esses equipamentos de ponta que a CEPOL adquiriu nos últimos tempos. É uma coisa que todos nós brasileiros temos muito q nos orgulhar, pq nós estamos nos tornando uma nação moderna, aprendemos com os países mais avançados, e isso vai trazer mtos benefícios pra performance dos nossos jogadores. É bola na rede Pacheco!

**Pacheco:** E do meu... outro lado direito eu também tenho a honra de receber um oficial de renome internacional, um veterano aqui da casa, um homem de pulso, de bravura, um herói nacional. Boa tarde CORONEL OSTRAS

**Cel. Ostras:** Boa tarde Pacheco, boa tarde papai, boa tarde mamãe, todos os nossos ouvintes, pra mim é um prazer poder estar aqui com vcs, hj teremos uma partida difícil, mas decisiva para a nossa equipe. O oponente de hj pode nos proporcionar um avanço sem precedentes na luta desse campeonato, e vamos todos juntos acompanhar o desempenho dos nossos jogadores. É bola na rede Pacheco!

**Pacheco:** Essa é a radio patrulha sempre ao seu lado. Brasil escalado e confirmado pra partida de hoje. O Brasil que entra em campo com uma formação ofensiva, vem pra frente, vem com ttudo vem comigo, no ataque Tenente Barroso e Capitão Barbosa, Tenente Barroso pela ponta esquerda e Capitão Barbosa pela ponta direita. Dois artilheiros, diz aí coronel.

**Cel. Ostras:** isso mesmo Pacheco, o barbosa e o barroso vem se destacando na pré-temporada, e a expectativa é muito alta em cima deles. O tenente barroso é um jovem talento, uma jovem promessa, um pouco ansioso no momento das finalizações, não sabe lidar muito bem com a pressão, mas vem passando por um processo de amadurecimento fantástico nas últimas semanas. Já o capitão Barbosa é um jogador mais experiente, um jogador de mta garra, qndo a coisa aperta ele sabe investir na ofensiva. O lema dele é BOLA NO ATO Q O JOGO É DE CAMPEONATO, pra vc ver. Esses dois oficiais formam uma dupla mto coesa, são habilidades q se complementam, e hj eles vão fazer uma ótima tabelinha, dando a vitória pro nosso time

**Pacheco:** Com certeza essa vai ser uma grande partida, prepare aí seu coração torcedor, vem comigo... E pra compor a nossa zaga, pra deixar o nosso time vivo em campo, Dr Sampaio, médico também formado pelas melhores universidades dos Estados Unidos da América, diz aí Dra.

**Dra. Maitê:** Exatamente Pacheco, esse é o dr Sampaio, reconhecido médico, q vem se destacando ultimamente com os seus conhecimentos de neurologia e trauma, com passagens pelas faculdades de medicina mais cultuadas dos estados unidos e da Inglaterra. Vai ser essencial a presença dele aqui nessa partida, os avanços científicos agora estão permitindo novas técnicas de ataque. É mais eficiência com menos gastos de energia. O dr Sampaio vai fazer com q essa partida corra bem, e da maneira mais proveitosa possível.

**Pacheco:** Tá chegando a hora, vem comigo garotinho, os jogadores já estão perfilados na saída do túnel aqui em frente a nossa cabine prontos pra entrar no gramado, a torcida se agita nas arquibancadas, as bandeiras tremulam, a festa é bonita e a expectativa é grande.

E olha lá, quem vem saindo do túnel aqui em frente a nossa cabine e entrando no gramado, com passo firme, vem sozinho, pisa no gramado, faz o sinal da cruz e olha para o céu, esse é craque, esse é craque, esse é mito, diretamente da Escola das Américas. Caminhando pelo gramado, aí vem ele torcida brasileira, JOHN ROWF.

**Cel. Ostras:** Pacheco, esse é uma estrela, é um grande prazer pras forças armadas brasileiras ter este nome junto com a gente, este é o melhor, é uma estrela

**Dra. Maitê:** Ele é a base da minha bibliografia, não só das teses, mas da minha própria vida

**Pacheco:** É realmente uma grande estrela, se posiciona ao lado do maestro onde as bandeiras serão hasteadas, cumprimenta os coronéis e acena para a torcida que vai a loucura, é ele garotinho, John Rowf.

E agora todos se preparam para a execução do hino dos Estados Unidos da América.

## HINO

**Pacheco:** E depois dessa linda homenagem, desse lindo hino, temos uma mensagem do nosso patrocinador, voltamos em 64 segundos.

---

## CENA 03:

[kamaryn. soraia está esperando, com uma malinha. Chega Elza, carregando uma malona que causa discrepância, e também uma tiara com um penacho. Ela para, olha pra Soraia. Já se conhecem das outras etapas de seleção pro espetáculo Ofélica Latina, mas nunca trocaram ideias. Sorriem se cumprimentando]

**ELZA.** Oi, Soraia

**SORAIA.** Oi, Elza. A Marta, produtora, veio aqui dizer que está um pouco atrasado, mas para a gente ir se arrumando, que já vai chamar.

**ELZA.** Ah, tá. Nossa, eu corri tanto...

*(as duas começam a arrumar as coisas para se trocar)*

**SORAIA.** Não sei, eu cheguei faz um tempão, mas foram passando todo mundo na minha frente, parece que só sobramos nós duas.

**ELZA.** Total...

**SORAIA e ELZA.** *(juntas)* Que cena você vai fazer?

**ELZA.** *(ri)* Vou fazer a cena da Ofélia louca, sabe? eu tô achando muito legal isso, ele fazer uma versão latino-americana do Hamlet sob a perspectiva da Ofélica.

**SORAIA.** É, a ideia é legal, sim... Fico me perguntando se ele vai dar conta disso...

**ELZA.** Como assim?

**SORAIA.** O cara é gringo.

**ELZA.** E daí que ele é gringo? Gringo não é americano também?

**SORAIA.** Gringo é norte-americano, estadunidense.

**ELZA.** A história dos Estados Unidos é muito parecida com a do Brasil.

**SORAIA.** Parecida, como?

**ELZA.** Ué, fomos colônias, os europeus chegaram...

**SORAIA.** Tipo a pocahontas

**ELZA.** OI?

**SORAIA.** A pocahontas está na beira de 1 lago, no meio da mata, qndo de repente ela ouve 1 barulho, olha pra trás, e vê 1 homem loiro, alto, a boca sem beijo, pele branca, e com medo

vai se aproximando, vai se aproximando, se aproximando, qnd de repente bate um vento colorido e a mina sai cantando em inglês... Nem q eu q fiz 3 anos de wizard

**ELZA.** Eu estava mais falando da Malinche, mesmo , é um grande arquétipo, Pocahontas, Malinche, até a Iracema, se você pensar bem. Todas índias massacradas que deram à luz povos ensanguentados inteiros. E ele colocar tudo isso na boca da Ofélia...

**SORAIA.** Ele fala português bem, ok, estudou muito o teatro brasileiro, veio do estrangeiro e morou no brasil um tempo, viu as peças do Ziembinski,

**ELZA.** as direções dos italianos no TBC, gianni ratto, ruggiero jaccobi, viu cacilda em cena, maria della costa, trabalhou com antunes filho, aprendeu a falar fonemol, conheceu nelson rodrigues

**SORAIA.** e depois também o boal, viu o arena conta zumbi, arena conta Tiradentes, eles viajaram juntos no exílio

**ELZA.** conheceu o zé celso e entendeu que a história do teatro brasileiro ia muito além do que já tinha visto... aí então foi longe...

**SORAIA.** voltou no tempo, conheceu dulcina, grande otelo, procópio ferreira, as plateias lotadas pra ver Dercy Gonçalves

**ELZA.** ele assistiu *O Percevejo*, q luís antonio dirigiu

**SORAIA.** O teatro experimental do negro, de Abdias do Nascimento, zé renato, heleny guariba, tem tudo isso... Mas não sei... O país pegando fogo e tenho a impressão que ele quer falar só sobre os maias, incas, astecas, citando mil referências de teatro que são distantes até pra gente...

**ELZA.** Putz, mas é que ele se liga na parada mais mitológica, mesmo... Eu não sei... Acho bom a gente se conectar um pouco com esses arquétipos mitológicos do nosso inconsciente

**SORAIA.** Pode ser legal falar do inconsciente, mas acho que a gente tem que mostrar para ele o que está acontecendo de verdade. Desculpa, Elza, mas a gente tem que mostrar pro cara que ele vem pro Brasil bem agora, que toda a mídia tenta passar que o país vai muito bem, mas há 4 anos teve 1 golpe e ngm mais fala disso, tem gente sumindo a toda hora, por aí.

**ELZA.** Não sei, Soraia. Eu sei que... Olha: eu não vi nenhum tanque na rua, todo mundo falou em golpe, foi golpe? foi, tudo bem. Mas foi muito diferente do golpe de antigamente. Eu acho que é um sinal ele ter sido convidado, um sinal de que as coisas vão lentamente melhorando... Viu a música que ele me passou? É uma puta crítica...

**SORAIA.** (*desconversando*)É, é bonita mesmo. Você vai fazer na cena

**ELZA.** Vou, e você, vai fazer o quê?

**SORAIA.** A cena que a Ofélia entrega os presentes de volta para o Hamlet, sabe? A cena em que o Polônio Latifúndio está ouvindo com o rei tudo atrás da cortina.

(entra Marta Escobar.)

**MARTA.** Oi, oi, meninas, tudo bem?

**ELZA.** Oi!

**SORAIA.** Oi...

**MARTA.** Meninas, eu sou a Marta Escobar, eu sou a produtora do Andrew King aqui no Brasil, nós já conversamos por email... Olha, queridas, vocês ficaram por último, Soraia, desculpa te deixar esperando tanto viu. Eu falei pro Andrew te ver logo, mas ele cismou que queria vocês duas juntas, por último. A gente tentou ligar pra Elza vir mais cedo, mas... a questão é que o Andrew já foi embora hoje...

**ELZA&SORAIA:** oq?!?!?!?!?!?

**MARTA:** desculpa, eu sei que é de repente. Mas, sabe como é... ele falou que já tinha visto o suficiente por hj, não teve como segurar, ele escapou quando eu não estava vendo...

**ELZA&SORAIA** [desconsoladas]: mas e agora, marta?

**MARTA.** de qualquer maneira vou ligar pra vcs +tard, pra explicar melhor a situação. Até eu fiquei um pouco confusa. Agora, vamos indo? mais tarde, eu telefono, quem sabe...

## CENA 04:

### AMBIENTE DE VIGILÂNCIA presente o tempo todo

[noite do mesmo dia. Elza chega do teste, Abelardo preparou um jantar em casa, oq não acontece qse nunca]

**Elza:** num acredito

**Abelardo:** como vc tá? Como foi?

**Elza:** a pior coisa do mundo

**Abelardo:** relaxa. Vem cá [coloca 1 som pra tocar] oq aconteceu lá?

**Elza:** não fiz o teste

**Abelardo:** pq?

**Elza:** esse diretor, num entendo. Ele sumiu. Não quis ver nem eu e nem uma outra. Pra ela ainda foi pior q ela ficou esperando o dia inteiro

**Abelardo:** nossa, q ruim

**Elza:** eu já tava de figurino

**Abelardo:** eu queria te pedir desculpa por hj de manhã, elza, eu tava um pouco estourado mesmo, tem mta pressão pra cima da gentch lá na agência agora, depois do assalto, semana passada, e eu queria te contar q pedi pra tirar férias, tô enrolando faz tempo mas finalmente pedi, eles não gostaram mto da ideia pq é um momento difícil mesmo, eu acho q preciso pensar na minha saúde, não vale a pena o infarto né? e eu acho q preciso pensar na nossa saúde tb, de nós dois

**Elza:** qq é q vc tá querendo hein?

**Abelardo:** eu queria saber se vc aceita viajar cmg

**Elza:** viajar pra onde?

**Abelardo:** pro pantanal

**Elza:** quando?

**Abelardo:** Nesse mês q vai entrar

**Elza:** o mês inteiro?

**Abelardo:** é um roteiro q passa por dois estados, mato grosso e mato grosso do sul, eu fui numa agência de viagem perguntar e eles me mostraram várias fotos, é lindo, eu fechei a pousada

**Elza:** Fechou a pousada? Pera pera pera. Olha. Vc não ouviu nada do q eu falei a semana inteira?

**Abelardo:** Pq?

**Elza:** Do qq eu fiquei falando?

**Abelardo:** da peça

**Elza:** é, e aí?

**Abelardo:** e aí oq?

**Elza:** Abelardo como é q eu vou viajar o mês inteiro se eu for fazer essa peça?

**Abelardo:** mas vc disse q eles não te escolheram [toca o telefone de elza, ela atende]

**Elza:** alô? Isso. Oi marta, tudo bem? Claro, claro. [radiante] mto obrigada, ah, magina... sim, excelente. E agora como é q... amanhã? Tá certo. Tá certo. Então mto obrigada mais uma vez. Um beijo, querida. VAMOS COMEMORAR, ABELARDO!!!!!! EU TÔ DENTRO!!!!!!!!!!

## INTERVENÇÃO 02 – BARBANTE VERDE

**Pacheco:** Voltamos a falar diretamente do palco dessa grande partida. É o Brasil em busca de mais um caneco.

Vem comigo torcedor, vem comigo família brasileira, o Brasil começa a entrar em campo, esses jovens talentos que nos encham de alegria, essa fantástica dupla entra concentrada, de cabeça baixa Barroso e Barbosa vem entrando em campo, a torcida aplaude, a torcida grita, entram com o tradicional uniforme verde oliva e amarelo canarinho, trazem cada um uma maleta na mão, uma maleta grande, uma maleta gorda, uma maleta azul da cor do mar, o que tem dentro dessas maletas, diz aí coronel.

**Cel. Ostras:** Desde o ano passado Pacheco, os oficiais têm direito a trazer os seus instrumentos pessoais, o q é mais q justo, uma vez q se é com esses instrumentos q vc treina nos cursos da escola de guerra, é com eles q vc vai saber trabalhar. É como se fosse dirigir um carro, vc tem sempre mais intimidade com o seu próprio veículo do q com os outros não é mesmo?

**Pacheco:** Barroso e Barbosa vão chegando também ao lado do maestro, cumprimentam os coronéis, cumprimentam John Rowf, é muita emoção, duas jovens promessas desse país ao lado de uma lenda internacional, como será que está o coração desses meninos Dra.?

**Dra. Maitê:** Deve estar saindo pela boca! Mas Priscila, eu também queria dar uma palavrinha sobre o uso dos instrumentos pessoais. Em outros países isso não é permitido, pq já existem meios muito mais higiênicos e inteligentes para atuar em campo, uma coisa mais alinhada com o estágio de civilização q já estamos atingindo tb

**Cel. Ostras:** Dra, a sra me desculpa, mas eu conheço o barroso e também conheço o barbosa, e posso afirmar q a habilidade deles com esses instrumentos vale tanto quanto, ou talvez até vale mais do q esses métodos q a senhora está falando

**Pacheco:** Vem comigo, que agora é ele que pisa no gramado, vem com um passo manso, um andar elegante que mais parece uma dança, com seu tradicional uniforme branco sorri para a torcida e para as câmeras, esse tem carisma, vem carregando uma pequena valise nas mãos, uma pequena valise branca, vai chegando ali também ao lado do maestro. é o Dr Sampaio, diz aí Dra!

**Dra. Maitê:** É o q eu estava dizendo, Priscila, os médicos utilizam outros equipamentos, coisas leves, seringas, substâncias preparadas à base de mta pesquisa, são conhecimentos obtidos com métodos científicos muito refinados

**Pacheco:** Atenção torcedor agora o silêncio toma conta das arquibancadas, aí vem ele, vem entrando carregado por dois oficiais, entra algemado com olhar perdido, vai sendo posicionado no lado esquerdo do gramado, ele que sempre escolheu o lado esquerdo, o lado vermelho da vida, vai sendo agora arrastado pelos oficiais sob as vaias da torcida. Não cumprimenta ninguém, não olha pra ninguém. É garotinho, não vai ter jogo fácil, hoje é clássico, é final de campeonato, diz aí coronel.

**Cel. Ostras:** hj não vai ser fácil. Podemos ver q o adversário está um pouco amedrontado, mas muitas vezes eles têm um trabalho de retaguarda muito desenvolvido, já vêm mais q preparados pro jogo, e resistem aos nossos ataques de um jeito impressionante. Mas quando os nossos jogadores entraram eu já consegui ver no semblante, q eles estão confiantes, e vão conseguir trazer essa vitória pra gente

**Pacheco:** A nossa seleção vem forte, vem confiante, vem comigo torcida brasileira. Todos posicionados, a torcida se levanta nas arquibancadas e coloca a mão do lado esquerdo do peito, os oficiais levantam a cabeça do nosso adversário, nós também nos levantamos, o Brasil inteiro está de pé com a mão no coração, vem comigo torcedor, se prepare para a execução do hino nacional brasileiro.

#### HINO

**Pacheco:** Vem comigo nesse momento de comoção geral em que todos nós unidos em uma só voz cantamos o hino da nossa patria. Tá chegando a hora. Fique ligado aí garotinho em mais uma mensagem dos nossos patrocinadores, voltamos em 68 segundos

**FIM DO PRIMEIRO ATO**

## SEGUNDO ATO – BARBANTE AMARELO

### CENA 05:

**Andrew** – Hi... hello... how are you? (*vai testando os conhecimentos de inglês da platéia*). Well, good morning. Bom... dia... Tudo bem com vocês? Ah, pegay vcs. Eu falo português. Minha mãe é brasileira, só meu pai q nasceu nos states

Bom, nós estamos aqui para fazer teatro. Bem-vindos. E quem mais teatral que o próprio Shakespeare? Sim, ele, o bardo. Nós vamos comer o bardo, digerir e metabolizar inglês, aqui no Brasil, aqui na América Latina. Os atores já sabem, as atrizes já sabem, estive conduzindo nas últimas semanas uma batelada de testes pra escolher o elenco, e tb pra escolher a atriz q vai fazer a personagem q dá nome à peça q escrevi e q agora vou poder criar aqui no Brasil, abaixo do equador... ela si chama OFÉLICA LATINA!!!!

Vocês querem saber quem vai fazer a Ofélica? Assim como boal já escolheu maria Bethânia na audição pra substituir nara leão no show opinião, my darlings, assim como renato borghi leu o rei da vela no teatro oficina e, naquele momento, essa peça já marcava a história do teatro brasileiro, eu, andrew king, nessa preguiça macunaímica, escolhi vcs duas, elza e soraia, sem nem precisar ver a cena final que vcs iam apresentar no teste.

**Marta escobar:** uma decisão mto difícil, um comportamento extravagante para esse tipo de produção, mas é justamente nisso que reside a originalidade do nosso projeto

**Andrew king:** mas agora, vou precisar tomar enfim a decisão. Somente uma atriz fará a personagem principal dessa peça. Ofélica Latina. Todos os outros personagens vão rodar entre o restante do elenco. A técnica do teatro coringa, de boal, my bro. Mas pra isso tenho q escolher entre vcs duas, os dois polos dessa mulher q tentamos resgatar das profundezas da dramaturgia de Shakespeare. Queremos devorar o cânone, na antropofagia incorporadora de oswald de andrade, mas só uma pode assumir o protagonismo. Vc é a outra dela. E vice-versa. Como escolher? Como?

Curiosos. Vcs querem saber quem é q vai encarnar as misérias e os gozos e as desgraças da Ofélica Latina. Eu tinha prometido pra vcs q ia escolher algm pra fazer sozinha só a protagonista, e agora vcs estão esperando q eu aponte e diga “é vc”. Mas ainda não posso. Ainda não tomei a decisão. Pq não sou eu q vou decidir, é a cena quem vai dizer. A cena é a mesma para as duas atrizes, o ápice do clímax: BANQUETE DE CHEGADA DO REI. (*projeta imagens do banquete*) O rei Cláudio acabou de voltar vitorioso de uma guerra de independência contra as guerrilhas da américa latina. O império está em festa. Ofélica, que é secretamente membro da resistência à ditadura do Rei Cláudio Reaça, cozinhou especialmente o jantar q será oferecido (*cria, com a ajuda da plateia, dos outros atores, da projeção, a atmosfera da cena*) Vamos ver você primeiro, Elza.

---

## **CORTE 01 DA OFÉLICA LATINA [elza]:**

no pasarán! Não vai ter golpe! Ninguna a menos! All cops are bastards! Black lives matter! Fora temer! Não acabou, tem q acabar, eu quero o fim da polícia militar! Se cuida, se cuida, se cuida seu machista, a américa latina vai ser toda feminista! Vem pra rua vem, contra o aumento! Que todas as pestes caiam sobre os invasores! Que todas as pestes caiam sobre os invasores! Que todas as pestes caiam sobre os invasores! Quem vem lá?

[canta]

Ele vem pelo mar

Desembarca na areia

Entra sem perguntar

Vem cravando a bandeira

Entra fundo na mata e rasga as veias

Ouro e prata a sangrar

Pro castelo de açúcar si fundar

Toda q terra incendeia

Mas tem coisas que eu não vou dar não

De pé, ó famélica latina

De pé!

Ele vem pelo mar

Desembarca na areia

Aquele cara mi deixou

Pros urubus

---

[elza finaliza a cena]

**Andrew link:** don't stop! Segue no fluxo. Não! Então vem vc, soraia, sua vez

[soraia entra cachimbando ervas q fazem fumaçada]

---

## **CORTE 01 DA OFÉLICA LATINA [soraia]:**

**Soraia:** [cantando no flow]

Ser ou não ser

Essa é minha questão

De uma jovem perdida

Entre o perdão e a explosão

As correntes mi prendem

Uma vida perdida

A autoridade falida

De uma vida vendida

Ser ou não ser

Essa é minha questão

Ver a vida escorrendo

Pela sua própria mão

Cabral de Portugal

Veio num barco a vela

E daqui levou tudo

Só deixando as favela

Trucidou várias tribos

Estuprou as mulheres

Mataram os seus filhos

Impondo leis que só ferem

Só ferem

Só ferem

Ferida rasgada

Veias abertas da...

Ser ou não ser

Essa é minha questão

Pois nos roubaram tudo

E não esqueceram um tostão

Portugal de Cabral

Trouxe também o carnaval

Essa bendita herança

Usada pela indústria cultural

Que domina nossa mente

No passado e no presente

Impondo suas vertentes

De mulheres lindamente

Que tão na esquina

Que tão lá na quebrada

Vendendo a buceta

Jovens prostitutas, acabadas, esfoladas, estupradas, massacradas, esmagadas, pressionadas,  
caladas e sufocadas

Ser ou não ser

Essa é minha questão

Estar entre a miséria

E a prostituição

Na plantação

de cana de açúcar

O horizonte sacode

Uma vida de labuta

O que vale mais a pena?

A exploração do seu tesouro

Ou a bala do capanga

Perfurando no teu couro?

O pensamento e a reflexão

Trazem novas possibilidades

De transformação

Abaixar a cabeça

Ou mantê-la erguida

Com a corda no pescoço

Enforcando a própria vida

Ser ou não

A resposta é não

Ser ou não ser

A resposta é não

Pois a negação

Forjará as mãos

Que irão futuramente

Fazer a revolução

---

**Andrew king:** oh my holy mountain!! Impossible! It's impossible, saint oswald, boal my bro, zé, dulcina, do you feel the power? tell me how to choose my actress? I want to fly, but I don't know the right way.

**Marta escobar:** nem todo mundo entende inglês

**Deeva:** remember!

**Andrew king:** oh, thank you. Elza, vc tem o poder de corifear todas as amazonas da américa latina. Tem aí dentro uma força de guerreira, que vc revela com mta mta beleza na cena. Ainda falta a lança, falta o alvo, mas a alma é de guerreira. E por isso, querida, vc vai poder trabalhar com toda essa potência, fazendo a corifeia da nossa peça. E vc soraia, vai fazer a ofélica latina!!!! agora vcs aqui q eu vo mostrar uma coisa lá no jardim [saem todes, ficam só marta e elza]

**Marta escobar:** encerramos por hj?

**Elza:** vc gostou da cena q ela fez?

**Marta escobar:** pretensiosa, né?

**Elza:** não vou negar q eu tô perdida

**Marta escobar:** pode se abrir, querida

**Elza:** tô me sentindo um lixo na vdd

**Marta escobar:** tb não vou negar q sinto uma... inclinação maior pelas suas propostas

**Elza:** não entendo o andrew... não entendo pq eu sou menos interessant

**Marta escobar:** Talento, quem tem, num pode ficar em segundo plano não, mas vc tem q merecer o seu espaço. Marcar território. Só um toque q eu queria te dar... fica próxima da soraia...

**Elza:** compreendo...

[voltam soraia, heitor, andrew, e toda a equipe d ofélica latina]

**Andrew:** obrigado, coro, o ensaio foi ótimo [todxs começam a se aprontar pra ir embora] nós ainda estamos vendo a américa latina de fora, ainda stamos no voo sobre o oceano, mas vamos atravessar a tempestade. Vamos achar a chave de decodificação do nosso genoma. Ainda falta mais caldo no nosso coro. Merda!

## CENA 06:

[quarto de elza e Abelardo. Abelardo alterado em relação ao primeiro ato.  
Age de um jeito esquisito. Elza se arrumando]

**Abelardo:** Amor, já tô pronto

**Elza:** ah...

**Abelardo:** qnd vc acabar a gente pode ir

**Elza:** ay... eu esqueci, eu deletei totalmente abelardo, mi desculpa

**Abelardo:** esqueceu?

**Elza:** vc tá arrumado pro aniversário da Cleide?

**Abelardo:** como assim?

**Elza:** hj eu vou sair com o povo lá do teatro

**Abelardo:** não acredito

**Elza:** eles q me chamaram

**Abelardo:** desmarca com eles ué

**Elza:** não dá, vou buscar eles no metrô, só eu sei onde é

**Abelardo:** então foi vc quem convidou

**Elza:** tinha esquecido da festa da Cleide ué

**Abelardo:** então vc mentiu

**Elza:** EU NÃO MENTI, EU OMITI

**Abelardo:** vc já tá arrumada, passa cmg lá pelo menos uma horinha

**Elza:** só uma horinha, é sempre assim, aí "é chato, espera só mais um pouco", de repente tô a noite toda trancafiada na casa da sua família

**Abelardo:** desculpa si a minha família é uma prisão pra vc

**Elza:** ay, Abelardo, sinceramente, a Cleide não vai morrer amanhã, por um infortúnio do destino esse ano eu não vou

**Abelardo:** vc tá tão esquisita esses últimos tempos

**Elza:** esquisita eu? Ah é? Eu q tô esquisita?

**Abelardo:** totalmente desligada, parece q tá sempre com a cabeça em outro lugar [se alterando bastante] e eu q sempre te dei todo o apoio, eu sou um idiota, eu sou um idiota mesmo, eu não tenho força pra mandar nem dentro da minha própria casa, eu mereço tudo isso mesmo, quem manda se enfiar no q não devia, mas num adianta, eu num consigo não me envolver, não abrir meu coração, eu acredito em tudo q me dizem, eu acredito na boa-vontade das pessoas...

**Elza:** Vem cá [aquietando Abelardo] Shh... Isso não tem a ver com eu sair agora ou não, né?

**Abelardo:** claro q tem, elza, vc tb quer sempre tirar o corpo fora, claro q tem a ver, olha as suas atitudes, olha pro seu egoísmo

[silêncio]

**Abelardo:** Eu vou tirar férias

**Elza** [contendo a irritação]: ah, é?

**Abelardo:** Tô precisando. Vamo ver se a gente não consegue ir pelo menos pra praia um fim de semana

**Elza:** vamo

**Abelardo:** Eu vou ver se eu não fico uma semana lá, enquanto vc ensaia

**Elza:** vc, vai sozinho?

**Abelardo:** Vou

**Elza:** nunca vi vc viajar sozinho

**Abelardo:** todo mundo vai ter seu momento de solidão um dia

**Elza** [terminou de se arrumar]: até logo, Abelardo. Não esquece o presente [sai]

**AMBIENTE DE VIGILÂNCIA**

## CENA 07:

[num karaokê-balada, estão mtas pessoas bebendo e se divertindo, clima nightclub. Elza, soraia e heitor cantam uma música e chamam mta atenção. Heitor especialmente atento a ela. Agentes guidão e rose, no vídeo, observando o karaokê.

CANTAM "SANGUE LATINO", de ney matogrosso

Durante a música, Soraia, meio tonta, meio sem consciência. Todxs dançam entre si. Os agentes observam tudo. Heitor tenta seduzir soraia, mas ela tá numa viagem em si mesma. Heitor leva ela embora, mole]

---

## INTERVENÇÃO 03 – BARBANTE VERDE

**Pacheco:** Vem comigo torcida brasileira, estão todos prontos para o inicio da partida, o árbitro acerta os últimos detalhes, olha pro cronometro.

Apita o árbitro, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo.

John Rowf vai dar o pontapé inicial nas bolas do interrogado, lá vai John, toma distância, preparou, bateu, começa a partida. Um belo chute nos testiculos que faz nosso adversário também se curvar a maestria de John. O Brasil tem posse de bola no campo de defesa. Barroso domina na zaga central e toca curtinho com Barbosa que acelera e ultrapassa a linha que divide o gramado, trabalha com Barroso pela meia direita pertinho do bico da grande área. Barbosa parte pra cima e agarra a cara do interrogado, tenente Barroso foi pro fundo, que lindo passe, pega o pescoço do interrogado enforca, espreme, o interrogado agoniza e Barroso solta, o Brasil já começa com tudo coronel.

**Cel. Ostras:** como eu falei, esse é um interrogado q pode nos trazer informações mto preciosas, e por isso o tenente e o capitão já estão começando no ataque

**Pacheco:** Capitão Barbosa recua jogo, abre sua maleta e tira uma palmatoria, uma palmatoria de madeira, lustrada, com cabo de mais ou menos 40 centímetros, na ponta nossa querida e conhecidissima palmatoria arredondada com cinco furos e quatro

centímetros de grossura por 10 de diâmetro, é uma bela palmatoria, ele tira da maleta com muita classe, com muito jeito, é muita habilidade não é mesmo Dra?

**Dra. Maitê:** o ideal é aplicar a palmatória estrategicamente em locais com pouco tecido adiposo, como mãos e pés, é bom lembrar q alguns capilares podem se romper, causando inchaços e hematomas

**Pacheco:** Tenente Barroso, acelera a jogada e domina o adversário, imobiliza os braços e as pernas, rola pra trás com capitão Barbosa que chega junto, abaixa a calça do interrogado, invadiu a área, levantou bateu, na bunda, ele pegou a palmatória, levantou livre e sem marcação, foi direto na nádega do interrogado, uma bela palmada. Já sobe o hematoma na hora, pulsa vermelho e ardente, o interrogado grita enquanto Barbosa aplica a palmatoria, ele bate, uma, duas, três, o sangue escorre e ele para, parou quando o sangue escorreu.

**Dra. Maitê:** a aplicação do procedimento na região dos glúteos não é das mais recomendadas, uma vez q...

**Cel. Ostras:** esse foi só pra dar um primeiro susto no oponente, Pacheco

**Pacheco:** Barbosa lança em profundidade para Barroso que pega a palmatória ,ele domina a palmatoria e faz a finta, Barbosa levanta a sola dos pés do interrogado, Barroso vem conduzindo a palmatória, se prepara e manda uma bomba na sola do pé, que cacetada de fora da área, ele bate num pé, bate no outro, bate sem parar, ele é forte, é habilidoso, o interrogado berra mas ele continua batendo, Barroso é um touro, é um boi, vem comigo torcedor, os pés já estão bem inchados e o Barroso quer mais, o que você está achando Dra?

**Dra. Maitê:** É bom lembrar q os golpes nos pés e nas mãos tb tem um efeito a longo prazo, já q qndo os dedos incham, o interrogado não consegue nem andar e nem carregar nada durante alguns dias

**Cel. Ostras::** E eles vão querer carregar o q? [ri]

**Pacheco:** Vem comigo gorotinho, o Brasil vem descendo novamente para o campo de ataque, capitão Barbosa vem carregando um pau de arara pela ponta direita, trabalha a jogada amarrando o interrogado no pau de arara de cabeça para baixo, amarrou os pés amarrou as mãos, encosta por ali tenente Barroso, Barbosa rola para Barroso na meia lua, tenente Barroso abre a sua maleta e retira uma pianola também conhecida como Brigitte Bardot. Barroso vem demonstrando muita confiança e maturidade até aqui não é mesmo coronel?

**Cel. Ostras:** na minha opinião a gente ainda tem q aguardar pra ver como ele vai agir na finalização

**Pacheco:** O interrogado tenta interceptar a jogada no seu campo de defesa, sacode o corpo amarrado no pau de arara, capitão Barbosa chega por tras e com um tapa nas orelhas retoma a posse de bola para o Brasil ainda na pequena área, foi o famoso telefone, as orelhas dele devem estar zunindo até agora.

**Cel. Ostras:** é um golpe tb bastante útil na situação de interrogatório

**Pacheco:** Tetente Barroso vai driblando o adversário e plugando os fios, pluga no cú, na boca e nas bolas. Esses são os melhores lugares para plugar os fios doutora?

**Dra. Maitê:** sim sim, essas zonas erógenas são altamente suscetíveis aos eletrochoques, pq os tecidos são em grande parte mucosas, por onde existe grande circulação de fluidos, onde costuma haver muita umidade, e isso facilita a circulação da corrente elétrica

**Pacheco:** Tenente Barroso antecipa a jogada e começa a rodar a manivela da pianola, é o primeiro choque, o interrogado toma um susto, foi pego de surpresa, parece que agora finalmente ele acordou pro jogo, se debate inteiro e o sangue escorre pela boca, o sangue escorre e Borroso para.

**Dra. Maitê:** quando não amarram uma mordaca no oponente, ele bate os maxilares, e morde a língua com mta força, pois não consegue controlar os movimentos, e algumas vezes eles mordem tão forte q a língua sangra

**Cel. Ostras:** esse é um dos melhores momentos pra obter respostas, pq às vezes o cérebro responde instantaneamente, depois q a corrente elétrica percorre os nervos

**Pacheco:** Lá vem o Brasil de novo, é pressão total vem comigo torcedor, Barroso pra Barbosa, Barbosa para Barroso, que linda tabelinha, é jogada ensaiada eles perguntam pro interrogado uma, duas, três vezes, o interrogado se segura como pode, o Brasil tenta furar a defesa, Barroso roda novamente a manivela da pianola e o nosso adversario se contorce mais uma vez virando os olhos e apagou, apagou. Uma entrada dura do tenente Barroso que deixa o interrogado apagado.

**Dra. Maitê:** Agora o dr Sampaio vai precisar entrar com os estimulantes, pq a dupla de jogadores do Brasil perdeu a mão na voltagem da maquininha, é responsabilidade do médico manter o interrogado em condições de permanecer na disputa

**Pacheco:** isso mesmo doutora, entra em campo agora Dr. Sampaio com toda sua classe e elegância, vai se aproximando ali do pau de arara onde está o interrogado que vai ser atendido dentro de campo. Dr. Sampaio abre sua pequena valise e num lindo gesto tira uma seringa que agora aplica no braço do interrogado. Parece que nosso adversário vai recobrando a consciencia, ele vai acordando e parece que vai falar

alguma coisa, atenção que este lance pode decidir a partida, capitão Barbosa chega por ali, se aproxima, tenta ouvir o que o interrogado quer dizer, é agora, vem comigo torcida brasileira, ele vai falar, o interrogado puxa o ar e... COSPE na cara do capitão, cospe sangue na cara do capitão Barbosa, uma atitude criminosa e anti esportiva, pode isso coronel?

**Cel. Ostras:** poder até pode, Pacheco, mas no caso agora a nossa tática vai precisar ser ainda mais ofensiva, pq o adversário está subestimando as nossas capacidades como nação

**Pacheco:** Apita o arbitro, levanta os braços e é o fim do primeiro tempo. Os jogadores começam a deixar o gramado, o interrogado sai de maca acompanhado pelo Dr. Sampaio, vamos ver se ele vai ter forças para voltar pro segundo tempo. O Brasil dominou a partida até os minutos finais. Mas o adversario nos surpreendeu, virando o jogo no minuto final. Fique agora com o intervalo show, voltamos em 71 segundos.

---

## CENA 08:

[Andrew está ensaiando a cena OFÉLICA BANHEIRO-TRINCHEIRA, do texto de ofélica latina, inserindo na encenação cada vez mais elementos relacionados às guerrilhas da América latina, principalmente: do movimento zapatista no México, das FARC na Colômbia, do Araguaia durante a ditadura militar, enfim vários movimentos armados]

---

### CORTE 02 DA OFÉLICA LATINA:

[Hamlet fruta do conde stá num banheiro trincheira do castelo durante a madrugada, ouvindo uma das muitas festas do rei claudio reaçã ao longe. Ele tem uma caderneta, uma calculadora, um radio e um celular. Ofélica chega com a muamba]

**Hamlet fruta do conde:** pensei q num vinha mais

**Ofélica latina:** tinha uns guardas no corredor, príncipe

**Hamlet fruta do conde:** deu crack, ofélica. Deu crack na bolsa.

**Ofélica latina:** caça aí a rádio guerrilhas [sintonizam no rádio a guerrilha zapatista]

**Guerrilheira Zapatista:** Companeras. Vamos praticar as experiencias que temos aprendido no exercito revolucionário de libertação nacional ZAPATISTA ... Muitas companheiras subiram a montanha para se prepararem... como insurgente! para enfrentar o inimigo... quando nos integramos temos que deixar nossas famílias, nossas casas... Tudo! e é com nossos companheiros e companheiras insurgentes que

descobrimos e encaminhamos nosso modo de viver...tudo q não aprendemos em nossas casas, estando na montanha aprendemos! se não sabíamos ler nem escrever, nos ensinavam os outros companheiros que sabiam. o que não aprendemos em casa aprendemos na montanha! estando como insurgente é nossa obrigação aprender todo tipo de trabalhos. nos dão um treinamento, como manejar uma arma, aprendemos qualquer tipo de armas e portar qq tipo de arma...tbn aprendemos o politico, cultural e militar!

**Hamlet fruta do conde:** e vc tá metida com elas? Com essas guerrilheiras?

**Ofélica latina:** Meu irmão foi embora de viagem hj. o rei negou sua viagem?

**Hamlet fruta do conde:** minha mãe quer q eu fique

**Ofélica latina:** pq vc ta querendo voltar pra gringa? Eu sei q essa história d voltar pros EUA pra estudar é só fachada... você odeia os carecas de louça!

**Hamlet fruta do conde:** e vc qq tá querendo ir pra Amazônia? É pra si meter com guerrilheiras?

**Ofélica latina:** é 1 ciclo de saberes tradicionais sobre as ervas da corrente de Seu Ubirajara

**Hamlet fruta do conde:** em plena guerra contra as guerrilhas? em pleno processo de independência? a senhora não mi engana não, eu conheço as suas ligações

**Ofélica latina:** vc mi espia é? se você spia spião nunca esqueça que eu vou pra missa na linha de frente!

**Hamlet fruta do conde** [mostrando o saco de bombons e todas as dádivas do capitalismo: pó de café, chocolate, doritos, tudo mto embalado, comida d plástico]: pra vc!

**Hamlet fruta do conde:** eu te digo pra confiar em mim, pra fazer oq te aconselho, e vc vai si meter com quem não devia, cai na canga...mujer ativista zapatista! Vc só dificulta a nossa situação. Vou te dar todo o apoio, toda a estrutura, até financeira, vou te dar todas as condições de crescer, deixar as suas maiores potências aflorarem, mas vc precisa seguir oq eu digo, vou te apresentar pros empresários mais ricos de nova York, os magnatas de chicago, burguesia, poder, consumo, vc vai gostar. A américa latina vai ser o nosso jardim. Você vai ser a rainha do couro, da erva, do fumo, do pau...!

Ofélica dá uma risada. Pega sua muamba e entrega.

**Hamlet fruta do conde:** Maravilha! Vamos ver se temos tudo!

[Hamlet mexe na muamba. abre alguns pacotes verificando em algum caderninho. Vai pesando numa balança, com luvas, e anotando as quantidades e a qualidade dos produtos]

**Hamlet fruta do conde:** cana d açúcar, cacau, grão d café, ouro, prata, couro, carne, frutinhas q fazem corante, vou levar isso tudo pra gringa, pod confiar em mim, a gent vai tirar 1 dinheiro por fora, precisamos financiar os movimentos!

**Ofélica latina:** depois eu vou pegar isso todo de volta com juros

**Hamlet fruta do conde** [tira 1 vibrador de dentro do saco] oq é isso?

**Ofélica latina:** haha vc achou rápido

**Hamlet fruta do conde:** baby oq é isso?

**Ofélica:** vc não sabe?

**Hamlet fruta do conde:** hm... parece... [é 1 objeto sexual] pra q serve?

**Ofélica:** não tem nem ideia? é uma arma para quem sabe usar!

**Hamlet fruta do conde:** sua safada

**Ofélica latina** [sério]: não é 1 fetiche... não é só 1 fetiche. É para nossa cumunicação... Estamos cercados. Sendo observados a todo momento...eles tomaram tudo...todos os meios de comunicação. Agora para falarmos e nos comunicarmos, só por esse aparelho. a gente estabelece uma comunicação silenciosa mas gozosa. As comunicações estão cortadas com a vida. Então sempre que precisar de mim, na alfandega, no café, no teatro, na porta detectora de metal... precisando de mim...você aperta! em mim vibra! tesão e ligação!

**Hamlet fruta do conde:** Vc ainda num mi disse pra q serve

**Ofélica:** É pequeno, é prático, dá pra carregar no bolso, tem 1 controle, ó [aperta o controle, o aparelho vibra] Vibramos em código Morse pra transmitir mensagens. E na hora do sufoco, vc tem 1 lugar pra esconder.

**Hamlet fruta do conde:** onde?

**Ofélica latina:** o lugar + secreto do nosso corpo. Os buracos de baixo. Vc tem q testar pra gente saber se funciona

**Hamlet fruta do conde:** para

**Ofélica latina:** é a única saída para não sermos pegos

**Hamlet:** nem vem

**Ofélica latina:** Não vamos perder essa oportunidade pros volantes

**Hamlet:** vc acha q eu consigo tb?

**Ofélica latina:** consegue sim, quer ver, abre pra mim o cuzinho q vou te mostrar [Hamlet começa a tirar a roupa] tá vendo, aqui...

**Hamlet:** ai, vai machucar?

**Ofélica latina:** pega o espelinho ó! Faça como a Myryan Muniz! DESCABAÇA ESSE CABEÇÃO

[Entra a atriz e professora iniciadora dos ritos Myryan Muniz. Ela pega um espelinho e começa a mostrar pra hamlet o reflexo da operação de enfiar o vibrador-bolinha cu adentro],

**Myryan:** vc ta estranhando pq não tem consciência do próprio corpo, tá vendo?

**Hamlet fruta do conde:** isso. Isso. Deu certo. Tô bem. Vamos nos comunicar o tempo todo. Não esquece. Preciso do seu voto de confiança. A gente vai fugir desse reino e vamos pra América. eu sou o príncipe do capitalismo todos deveriam abaixar a cabeça pra mim, mas olha só o golpe q o reino sofreu.

**Ofélica latina:** para com essa história. Parece q num aprendeu nada

---

**Andrew:** mto bem, maravilha. Agora vamos mostrar pra Marta o nosso workshop da cena com o Laertes Agrobroy. Isso. Projetores ok? Deeva? Pronta pra soltar o vídeo? Então, PLAY!

---

### **CORTE 03 DA OFÉLICA LATINA:**

[ofélica latina stá com seu bonde fazendo arruaça. Canta seu hit do verão, 1 funk]

**Ofélica latina:**

Seu poder é tão pequeno

Quando eu desço meu veneno

Não mexe cmg não

Vou tremer teu chão

[salv geral da mc ofélica, saudando as guerreiras e guerreiros da luta de libertação da américa latina]

Salv Luís Carlos Prestes

PRESENTE!

Salv Olga Benário

PRESENTE!

Salv elisa branco

PRESENTE!

Salv dilma roussef

PRESENTE!

Sou ofélica latina

Acabou o leva-e-trás

Eu não sou suas novinha

Sanguessuga nunca mais

Nunca mais

Nunca mais

Você tem poder de fogo

Pensa que é o fodelão

Eu q mando nessa porra

Não mexe cmg não

Não mexe cmg não

Vou fazer tremer teu chão

Faz a linha pistoleiro

Tua não sai do cinto

Te afundo no chiqueiro

Agroboy te corto o AH

É melhor cê botar fé

Nessa terra mando eu  
Agora só fica em pé  
O pau que não é o seu

Acabou esse lance de queimada  
Acabou esse lance de devastação  
O seu lucro q me mata  
Vai pra debaixo do chão

Não mexe cmg não  
Vou fazer tremer teu chão

Não mexe cmg não  
Vou fazer tremer teu chão

[passa Laertes de carro, dá bafão na frente de todo mundo, agarra a irmã à força e enfia no carro]

**Laertes agrobroy:** vc tá mto atiradinha pro meu gosto. Toma, veste uma roupa, fica aí se exibindo, vai q algm vê

**Ofélica latina:** deixa ver uai

**Laertes agrobroy** [obrigando ela a vestir]: veste logo e cala a boca. Tudo puta e viado! Entendeu? Tudo puta e viado! Tem uma coisa q eu queria te falar, presta atenção. Vc fica andando com esse viadinho desse hamlet, depois...

**Ofélica latina:** shhhh, vai cuidar da sua vida, vc vai viajar daqui a pouco e tá atrasado

**Laertes agrobroy:** ele é príncipe herdeiro do Império, vc num é ngm não sua trouxa, tá si vendendo a troco de nada, vai ficar com um carimbo de vadia colado na testa, só pra ele fazer um agito na rua vc si presta a esse papel

**Ofélica latina:** cala essa boca, olha pro espelho antes de falar de mim

**Laertes agrobroy:** espera q o q é seu tá guardado, daqui a uns anos eu vou encher a boca pra dizer “eu avisei”, vc vai ver

**Ofélica latina:** vc num vai conseguir olhar na minha cara pra dizer isso não

**Laertes agrobroy:** vc fica alimentando miragens

**Ofélica latina:** não é miragem, eu recebi um convite

**Laertes agroboy:** pra onde?

**Ofélica latina:** pras cordilheiras

**Laertes agroboy:** eles te chamaram pq?

**Ofélica latina:** eles querem conhecer oq eu sei fazer com as plantas

**Laertes agroboy:** eu não sei fazer nada com as plantas

**Ofélica latina:** pq vc é 1 boçal

**Laertes agroboy:** si eu fosse 1 boçal eu não tava mudando de país só pra estudar

**Ofélica latina:** aham

**Laertes agroboy:** vc vai ver se isso tudo aqui não vai virar um fazendão. Tudo moderno. Máquinas pra plantar, pra regar, pra colher, pra moer, olhando de longe parece um parq de diversão. Vc vai ver, [COLAR LETRAS DE SERTANEJOS UNIVERSITÁRIOS A GOSTO]

**Ofélica latina:** estudar sim, sei...

---

**[durante esse ensaio, heitor se aproveita de alguma situação pra apalpar soraia, oq motiva ela a interditar o ensaio para fazer uma denúncia]**

**Soraia** [interrompe]: desculpa, assim não dá. Desculpa. Olha, eu detesto fazer esse tipo de coisa, mas tem certos casos q é necessário.

**Andrew king:** o q foi, soraia?

**Soraia** [pra heitor]: q tipo de direito vc acha q tem sobre o corpo das outras pessoas? Hein? É, eu não gostaria de ter q trazer a público, mas se eu não fizer isso vou estar me omitindo, e a omissão só legitima esse comportamento patriarcal nojento... [falando pra todxs] é o seguinte, esse homem aqui [apontando pra heitor], q até a semana passada só me passava umas cantadas idiotas em momentos inapropriados, ele se aproveitou de uma situação no final de semana, me levou pra casa dele, e transou cmg sem o meu consentimento

**Marta escobar:** vc não está fazendo isso, queridinha, vc não deveria star fazendo isso

**Soraia:** E aí não contente com isso, eu tentando aqui seguir no “eu-finjo-q-não-lembro-vc-finge-q-não-fez”, e ele ainda tem a petulância de ficar escapando a mão boba...

**Marta escobar:** isso faz parte do trabalho de cena, soraia...

**Heitor:** enche a cara, depois num sab oq faz

**Soraia:** cala a boca seu otário [parte pra cima dele, enche a mão nele]

**Marta** [cortando]: parou, parou. Oq é isso? Me explica oq é isso? Agora a gente resolve as coisas na mão? Soraia, vc é atriz, precisa ter uma postura profissional, as questões pessoais vc resolve dessa porta pra fora. Q tipo de coisa é essa? Aonde a gente vai parar desse jeito? Vamos ter q interromper hj

**Andrew:** Marta. Deixa eu falar. Olha, então a gente encerra por hj. Não tem como continuar, não nessa situação. Mto difícil mesmo... Amanhã a gente volta, no horário normal. Amanhã já vai star tudo mais calmo [todxs começam a dispersar]

## **CENA 09:**

[no kamaryn, logo depois do ensaio, marta escobar e andrew king conversam]

**Marta escobar:** Agora q estamos sozinhos... já tô pra te dizer há um tempo... Vc não acha absurdo q esses atores, as atrizes, todos eles, por uma personagem, um sentimento fingido, uma paixão q nem é deles, consigam si forçar a sentir o q eles querem? De um jeito q até ficam pálidos, vem até lágrima nos olhos, a voz muda, eles ficam com frio, com tesão, ficam malucos, o rosto se transforma, o corpo inteiro, e todo o comportamento se ajusta ao q eles precisam justo naquele momento... E tudo isso pelo q?! Pela ofélica! Haha! O q é a soraia diante da ofélica latina, pra ela fazer todo esse alvoroço q ela faz em cena? E vc acha q ela

só faz isso em cena? Vc acha q soraia tb não é um papel q ela representa?. E às custas de quem, que já tá há anos ralando aqui?

E vc mi desculpa, mas vc entrou nesse jogo direitinho. Fica aí, pulando q nem 1 cabrito, rebolando, ingênuo, ridículo, deixando uma menina tomar o seu espaço. Que monte de firula é essa q vc tá inserindo na encenação? Deixando elas improvisarem, aceitando tudo sem filtrar. Essas máscaras são de um mal gosto horroroso. E o texto tá começando a se desfigurar demais. Tá triste te ver ... Essa menina tá ganhando uma liberdade aqui dentro que é perigosa. O meu papel é te ajudar a enxergar esse tipo de coisa.

Vai saber até onde algm pod ir qnd chega nesse ponto de radicalismo. Ela é uma ameaça pra todo mundo nesse espetáculo. Sinto q a soraia, nesse processo, é como si fosse 1 verme, q entra pela sola do seu pé, sem nem perceber, no começo dá só uma coceirinha, qse gostosa, fica 1 pouco vermelho, mas com o tempo a ferida começa a crescer, começa a ficar inflamada, começa a nascer pus, e vai inchando, inchando, e daqui a pouco vc nem consegue mais encostar o pé no chão pq dói tanto, mas dói tanto, e isso de repente trava a sua vida inteira pq vc não consegue nem caminhar pra lugar nenhum, e aí a ferida explode

**Andrew king:** tá bom, já entendi

**Marta escobar:** É aí q a gente vai chegar se não agir agora

---

## **CENA 10:**

[um dia depois. Casa de elza e Abelardo. Elza está preparando o café da manhã. Abelardo acabou de acordar. Ele entra]

**Abelardo:** vc acordou cedo hj

**Elza:** tô com mta coisa na cabeça

**Abelardo** [já olhando o jornal]: eu tb não dormi mto bem

**Elza:** eu percebi

**Abelardo:** vc viu q... [ALGUMA DESGRAÇA POLÍTICA DO MOMENTO]

**Elza:** e o qq eu tenho a ver com isso?

**Abelardo:** tem coisa q é de artes aqui, coisas sobre a censura

**Elza:** q censura, Abelardo?

[toca o telefone de elza. Ela atende]

**Elza:** alô? [estranhando] oi marta [sai, conversando com ela]

[toca o interfone, Abelardo atende]

**Abelardo:** oi? Quem? Sério? Tá. Não, melhor eu descer aí. É, fala q já tô descendo [desliga totalmente desconfiado]

**Elza** [voltando]: eu não falei pra vc, meu amor!!!

**Abelardo** [atordoado]: oq, elza, oq foi q vc falou?

**Elza:** ihhh, qq é hein?

**Abelardo** [se contendo]: desculpa. O qq foi?

**Elza:** era a produtora do espetáculo, e sabe quem é q vai fazer a ofélica latina a partir de agora?

**Abelardo:** vc

**Elza:** eu mesminha!!!! Vão todos trabalhar para eu brilhar! PRO TA GO NIS TA da minha própria história!!!

**Abelardo:** querida, parabéns, vc merece... eu tenho q descer pra pegar um negócio lá na portaria, viu...

[toca o interfone, Abelardo vai e atende. Elza vai terminando de preparar o café, e já vai comendo, animadíssima]

**Abelardo:** oi? Ah, já? Ah, tá bom. Não, tudo certo. [desliga]

**Elza:** vou ter q sair voando pq eles querem conversar separadamente cmg antes do resto do elenco [toca a campainha] ué, quem é?

**Abelardo:** uns colegas do trabalho, eles vieram me trazer um documento q eu precisava

**Elza** [estranhando, mas consumida pela própria felicidade]: Ah tá bom...

**Abelardo** [abrindo a porta, lá estão agente rose e agente guidón]: Oi? Tudo bem? Como tá?

**Agente rose:** bom dia, Abelardo

**Agente guidão:** bom dia, dona elza

**Elza:** ai, não, não vai me chamar de dona dentro da minha própria casa

**Agente guidão** Perdão

**Abelardo:** Vcs não querem sentar um pouco?

**Elza:** Eu tô de saída, tô indo trabalhar, mas vou trazer um café antes pra vcs, tá pronto já, querem?

**Agente rose:** um café, claro

**Agente guidão:** um café, pq não?

[agentes sentam, Abelardo tb, elza vai buscar o café]

**Agente rose:** o sr toma café todo dia antes de sair de casa?

**Agente guidão:** tem gente q fica mto acelerado

**Agente rose:** eu por exemplo, só tomo um copo de água de manhã

**Agente guidão:** dá queimação?

[elza grita]

**Abelardo:** elza, q foi?

**Elza:** derramei café caralha

**Agente rose** [retomando]: é bom tomar um limão espremido no copo

**Agente guidão:** ay mas deve ser azedo q só!

**Agente rose:** nem tudo q faz bem é gostoso

**Abelardo:** eu tomo café antes de sair pra Caixa mas agora eu tô de férias

**Agente rose:** férias, claro

**Agente guidão:** por isso viemos aqui

[entra elza com as xícaras, entrega pra eles, sai pra trocar de roupa com pressa]

**Agente rose:** desde a ocorrência na agência, vc anda um pouco alterado

**Agente guidão:** até imaginamos q vc estivesse com problema na família

**Abelardo:** desculpa, q ocorrência?

**Agente rose:** o assalto, seu Abelardo

**Agente guidão:** a ação terrorista dos bandidos

**Agente rose:** ou vc acha q aquilo é só favela?

**Agente guidão:** ou vc chama aquilo de "guerrilha"?

[entra elza, pronta, se despedindo de cada um deles]

**Elza:** de novo, me desculpem a correria, outro dia venham aqui com calma, Abelardo, chama eles pra vir aqui um dia, num outro horário, pra gente se conhecer com mais tempo [pra Abelardo] qualquer coisa q precisar me avisa tá? Me manda uma msg dps. Bj! [sai. Abelardo se transforma, tá apavorado]

**Agente rose:** vc nem imaginou q era uma organização terrorista clandestina q fez o assalto?

**Agente guidão:** a gente só percebe o q quer não é mesmo?

**Agente rose:** a não ser q algm nos instigue

**Agente guidão:** a não ser q algm nos obrigue

**Agente rose:** a sua esposa é mto gentil

**Agente guidão:** atriz!

**Agente rose:** de teatro!

**Agente guidão:** Tenho certeza q a peça vai ser um sucesso

[silêncio]

**Abelardo:** e aí?

**Agente rose:** vc naturalmente não vai estranhar se eu precisar fazer algumas perguntas sobre silvia fonseca

**Abelardo:** o q é q tem a silvia?

**Agente guidão:** Ela trabalhava com vc na caixa

**Abelardo:** Eu sei quem é a silvia, mas ela era só minha colega

**Agente Rose:** A gente tem umas perguntas pra fazer, mas é melhor vc vir com a gente até a delegacia

---

## **HINODOMEIO**

[o coro dos coxas canta 1 hino em louvor aos bons momentos]

onda de alegria

1 bom momento

Aonde estou?

Hoje é um novo dia

De 1 novo tempo

Q começou

Nossa paz é a gente q faz

Quem trabalha não fica pra trás

Ó bem vinda aurora da manhã

[looping psicodélico]

---

## CENA 11:

[Andrew ensaia a cena do jantar, do texto d OFÉLICA LATINA

**Andrew king:** Soraia, senta aqui do meu lado. Marta, vc não quer ler o papel da rainha nessa cena? Eu preciso q a soraia de fora, pra entender as projeções.

**Marta escobar:** mas é pra ler como?

**Andrew king:** eu confio no seu talento

**Marta escobar:** como nos meus tempos de atriz!!! [sobe onde soraia estava, veste a máscara de rainha, se posiciona]

**Andrew:** Soraia, senta aqui do meu lado [Andrew começa a inserir Soraia no duplo oroboros de ofélica, junto com Elza, sorrateiramente]

---

## CORTE 04 DA OFÉLICA LATINA:

[festa. Rainha no trono. Toda a nobreza decadente aguarda a chegada do rei]

Rainha gertrudes: Nas colônias dependentes, guerrilheiros terroristas bandidos, em várias regiões ao mesmo tempo, cordilheiras, caribe, sertão, floresta amazônica, SE REVOLTARAM, tentando se aproveitar de 1 momento de fragilidade do nosso Império, depois da morte do antigo Rei Hamlet . parecia q não tínhamos mais forças para nos lançarmos ao campo de batalha, mas o Rei Claudio Reaça demonstrou pulso firme na condução do Império, reuniu os homens, NAVEGOU OS OCEANOS, PREPAROU OS CANHÕES E AS BOMBAS, OS DRONES E OS MÍSSEIS, batalhou, e reprimiu o impulso separatista além mar.

[entra o rei, todos o aplaudem e comemoram]

**Rainha Gertrudes:** rei, q bom q voltou, vivo, e inteiro

**Rei claudio reaça:** vencemos a guerra “sem derramar sangue”!

**Rainha Gertrudes:** vc é um grand negociador

**Rei claudio reaça:** se fosse necessário, teríamos degolado um por um todos os soldados inimigos, mas conseguimos negociar um acordo

**Rainha Gertrudes:** Meu casamento com nosso atual senhor, rei claudio reaça, preservou a estirpe do estado, garantindo a nós a fortaleza do Império. A guerra chega ao fim. AS COLÔNIAS AINDA DEPENDEM DE NOSSO DOMÍNIO. Agora começamos um novo período, de recuperação da crise. A ordem tradicional será mantida, com dificuldade, austeridade, medidas duras, difíceis, como anunciou nosso Senhor, mas necessárias.

**Rei Claudio reaça:** Vamos fazer uma festa como nunca antes nesse castelo! Pra comemorar vamos tirar uma selfie! [a nobreza se reúne pra tirar uma selfie]  
[entra ofélica, toda produzidíssima, causa 1 climão. Fica 1 tempo parada enquanto a nobreza paralisada na selfie stá perplexa com a imagem d ofélica.]

**Rainha Gertrudes:** queridinha, vc tem algo a dizer?

**Ofélica latina:** trago comigo aqui um banquete poderoso servido das melhores carnes. [serve todos ali presentes que saboreiam a comida e acham ela deliciosa] Vcs q são nobres prestem atenção pq nas minhas mãos stá o carma de cada um de vcs. [para o rei claudio] pra vc, esta macia carne temperada com folhas de alecrim e assada no forno a lenha advem do povo Aymara, é uma parte do músculo da batata da perna de Tupac Amaru, o último guerreiro Inca, que foi desmembrado por quatro cavalos a mando da coroa espanhola, pois já que és tão soberano, e como vc entrou numa casa q não é sua, explorou uma terra q não é sua, dormiu na cama q não era sua, é mto mto urgente se deliciar com esta carne, pq stá tudo apodrecendo mas ngm consegue ver [para a rainha] pra vc eu daria só rosas brancas, pra tranquilizar sua mente, pra desmanchar a fixação q sentes pelo antigo marido, nas noites de insônia, mas não, não, seu prato trouxe algo mais refinado, e particular, carne de sol, refogada ao molho de sangue, de uma guerreira que liderou o exército que lutou contra a invasão dos espanhóis na região da bolívia: Bertolina Sissa, que foi espancada e estuprada até a morte por liderar e resistir a dominação da Coroa, fiz também um chá, é de arruda, ervas mergulhadas nas lágrimas de todo um povo que foi dizimado, pod usar tudo isso aqui, pod usar até mais, toma [dá mais chá pra ela] vc vai ver, si num é exatamente disso q vc precisa, as lágrimas desse povo te sirvam de consolo, eu sei que você gosta [vê laertes agrobay] irmão, desde q nasci, estás ao meu lado, irmão da minha dor, si eu tivesse alecrim, é de alecrim q vc precisa, viemos do msmo tronco podre, vc já ficou sabendo? O tronco tombou... Vc num foi estudar? Num vai transformar a terra num fazendão? Não manipula a genética das plantas pra elas virarem lucro aqui no seu bolso? Quero ver o poder da sua ciência. Cadê sua coragem, hein, homem bravo? Hein, desbravador, bandeirante?... pra vc eu fritei em óleo de girassol as córneas de Eduardo Cohen, mais conhecido como bacuri, que foi torturado e morto por ser um dos líderes da ALN, seu corpo foi achado todo triturado e suas córneas foram o que sobraram, talvez com elas você passe a enxergar com outros olhos nosso mundo, Sera??? hahahaha nos seus olhos a repulsa q sentes por mim, oq vc acha q eu sou?

A nossa riqueza depende da pobreza de outros, nosso banquete depende da morte de outros. [volta a cantar rindo com projeção da américa latina. Laertes agrobay a retira de cena]

---

**Marta Escobar:** esse texto está mto mto alterado em relação ao original

**Andrew:** estamos chegando em algum lugar mto interessant, no alto dessa montanha

**Marta Escobar:** Andrew, eu falei com vc

**Andrew:** vcs tb sentem o fluxo criativo

**Soraia:** uma nova guerrilha

**Elza:** um novo teatro

**Marta Escobar:** acontece minha gente q vcs são artistas e sentem o fluxo, mas eu não: sou produtora. Meu nome fica ligado ao de vcs. O q vcs disserem , em cena, é como si eu dissesse. Veja bem, não posso botar o dinheiro em uma peça cujo conteúdo só vou conhecer no dia da estreia. Não faço censura, juro q não, longe de mim! Mas existe um departamento de diversões públicas q vai fiscalizar esse espetáculo, e o texto q mandei pra eles é mto diferente disso. Eu preciso de tudo por escrito, andrew. Todo artista deve ser livre. Mas, pra gastar o dinheiro q eu captei, preciso saber no quê! É justo q vc diga oq vc quiser, tb é justo q eu só pague pelo q não mi comprometa. Si vc quiser continuar nesse processo, preciso enviar de novo o texto para o Departamento... pq não queremos surpresas desagradáveis em cima da hora... quero todas as palavras, até as que forem improvisadas, tudo na minha mão até hoje à noite!

**Andrew king:** É pela posse da Palavra, da Imagem e do Som que os opressores oprimem, antes que o façam pelo dinheiro e pelas armas

**Marta Escobar:** vc está fazendo dessa peça uma coisa maniqueísta

**Andrew:** eu tenho q ser menos maniqueísta então...

**Marta Escobar:** estamos entendidos?

**Andrew king** [já faz parte do coro]: Não admitamos que se freie o livre desenvolvimento de um delírio, tão legítimo e lógico quanto qualquer outra seqüência de idéias e atos humanos. Não admitamos!

**Marta Escobar:** já acabamos por hj, certo [todxs vão saindo no frenesi com Andrew] Elza, vem cá um pouco [Elza chega até marta] querida, hj tem 1 jantar com o secretário de cultura, ele me convidou, disse pra eu levar algm daqui, eu ia chamar o Andrew mas enfim... com todo esse alvoroço... Vc não quer ir cmg? Vai ser na casa dele

**Elza:** amanhã tem ensaio

**Marta Escobar:** boba

**Elza:** loba

[riem]

**Marta Escobar:** vamos cmg, vai ter gente influent, eles vão perguntar como estão os ensaios, vc poderia dar um depoimento mto interessant

**Elza:** entendi

**Marta Escobar:** às 20h, vou te mandar o endereço por msg taaaa bom querida?

## **CENA 12:**

[Casa de Elza e Abelardo. Começo da noite. Elza sozinha, estranha a ausência de Abelardo, tenta insistentemente falar com ele, mas não consegue. Enquanto isso, se arruma para a festa. Mexe nas coisas dele, acha a coroa que tinha separado pra usar no teste da Ofélia Latina, acha os jornais guardados, com as notícias do assalto. Lê. Estranha ainda mais. Deixa um recado de áudio no celular. Deixa um recado por escrito e sai. Obs: ela pode narrar seu fluxo interior enquanto realiza as ações]

## **CENA 13:**

[Sala da casa de Elza e Abelardo. Manhã cedinho, Toca o interfone. Elza acorda, em sobressalto, olha a hora pra conferir se não está atrasada pro ensaio. Vai lá atender]

**Elza:** Oi? O que? Sozinho? Diz pra vir aqui [desliga. Lava o rosto, faz vocalises pra terminar de acordar e passar a voz de sono. Batem na porta, ela vai abrir. É agente guidão]

**Elza:** bom dia, como vai?

**Agente guidão:** Vou muito bem, Elza, obrigado, será q eu poderia entrar pra gente trocar uma palavrinha?

**Elza:** eu não sei o seu nome

**Agente guidão:** Eu vim aqui ontem com uma colega da Caixa, lembra?

**Elza:** Lembro, mas vc não se apresentou

**Agente guidão:** será q eu posso entrar?

**Elza** [abrindo a porta]: vem. Senta. Vc sabe cadê o Abelardo?

**Agente guidão:**... é justamente sobre isso q eu vim falar

**Elza:** ontem ele foi com vcs? Ele nunca fez isso. Ele não tá aqui

**Agente guidão:** o Abelardo tá bem, a senhora não tem com q se preocupar

**Elza:** eu fui até a agência e me disseram q ele tava na delegacia

**Agente guidão:** exatamente, não tem com q se preocupar

**Elza:** vc ainda não me disse o seu nome

**Agente guidão:** ontem nós viemos conversar com o Abelardo sobre esse chamado pra prestar depoimento no distrito policial, sobre um inquérito instaurado...

**Elza:** eu falei com o delegado depois

**Agente guidão:** é, eu sei...

**Elza:** Nunca vi depoimento durar um dia inteiro

**Agente guidão:** mas agora ele já está finalizando. Vc tá bem?

**Elza:** Não dormi mto essa noite

**Agente guidão:** Bom... tô aqui pra falar com a senhora, e pedir uma muda de roupa, pq hj o Abelardo vai direto pra Caixa

**Elza:** ele vai direto pro trabalho?

**Agente guidão:** vai sim

**Elza:** ele tá de férias

**Agente guidão:** é, houve uma alteração, ele q preferiu assim, vai tirar férias em outro momento. Hj vai direto lá pra agência, direto da delegacia

**Elza** [tentando seguir o conselho de se aproximar dos inimigos]: tá bom... vc bebe alguma coisa?

**Agente guidão:** não, não precisa

[elza sai, volta com a muda de roupa]

**Elza** [tentando conter o pavor, entrega a muda de roupa]: E pq ele não atende o telefone, nem mandou msg, nem nada?

**Agente guidón:** o delegado não explicou ontem à noite?

**Elza:** explicou oq?

**Agente guidão** [se encaminhando pra porta]: ... essa investigação é de caráter sigiloso, por isso ele não pode entrar em contato com mais nmg, do lado de fora... então, elza, mto obrigado pela disponibilidade, até logo

**Elza:** tchau, é... vc não me falou o seu nome

**Agente guidão** [saindo]: um beijo no seu coração

## CENA 14:

[estão todxs no teatro, esperando Elza chegar. Marta não está]

**Andrew king:** Quando alguém mi pede "menos" maniqueísmo, está na verdade pedindo que se apresente no palco também o lado bom dos maus e o lado mau dos bons — pede que se mostre personagens que sejam bons "e" maus, da direita "e" da esquerda, revolucionários-reacionários, a favor "mas" muito antes pelo contrário. Pede que se mostre que os ricos também sofrem e que "the best things in life are free" como diz a canção (adivinha) americana. Pede que se mostre que todos os humanos são iguais quando nós pretendemos repetir pela milionésima vez que o ser social condiciona o pensamento social. Pede que se afirme que, já que todos os humanos são simultaneamente bons e maus, devemos todos entrar para o rearmamento moral e começar a nossa purificação simultaneamente: torturados e

torturadores devem simultaneamente purificar seus espíritos antes de cada sessão de tortura.

Tá certo, vamos começar, celular na mão, coro no meio do público, conexão

---

## **CORTE 05 DA OFÉLICA LATINA:**

**Ofélica -**

Rainha. Quem te fala é uma morta. Eu morri.

Eu não vim aqui pra falar com você. Eu quero falar com os outros, as outras, os que não sabem nunca de nada que acontece nesse reino podre da dinamarca.

Esse video vai chegar na casa delas e deles todos. Esse video vai penetrar, vazar, se espalhar que nem um veneno de cobra. ops.

Há versões sobre a minha morte, não há?

Qual versão a Rainha te contou?

Qual versão o jornal te contou?

Qual versão o Juiz te contou?

Qual versão a Polícia te contou?

Qual versão Hamlet te contou?

E em quem vocês acreditaram?

Querem saber? Eu morri mesmo foi de fome. Eu morri depois que um exército sanguinário matou todos os meus pais e minhas mães. Morri quando me arrancaram da minha terra natal e me trouxeram pra cá num navio escroto. Eu morri todos os dias desde que aquela lama toda rompeu as barragens de Mariana. Morri perseguida pela polícia, com um tiro nas costas. Morri numa manifestação durante todas as ditaduras militares. Morri numa guerra entre facções do tráfico, morri numa briga de rua com garrafada na cabeça, morri aos 05 anos de idade abandonada pelos meus pais, morri aos 15 quando me estupraram pela primeira vez, morri aos 20 quando trabalhei por 40 horas seguidas. Morri quando esqueci minha língua, morri analfabeta, morri empregada doméstica, morri faxineira deste palácio, morri e deixaram minha carne pros urubus.

Tava gostoso o jantar?!

---

[entra Elza, derruba todo o cenário. Ela está totalmente avoada e mal consegue ensaiar]

**Andrew king:** Elza, tudo bem?

**Elza:** tudo. Na verdade não. Ontem eu ouvi, eu preciso falar pra vcs...

[marta entrou durante o ensaio e já estava postada de canto, esperando atenção]

**Marta escobar:** com licença, andrew, só um minutinho, pode vir aqui?

[andrew king vai até ela, eles conversam de canto. Silêncio entre o elenco.  
Cuxixo]

**Andrew king:** a marta precisa passar um informe pro elenco

**Marta escobar:** eu vou ser mto breve, pq enfim isso diz menos respeito ao trabalho deles do q o seu, andrew. Por conta de um obstáculo q foge à nossa vontade, vamos ter algumas alterações no projeto...

**Andrew king:** mas conta tudo logo

**Marta escobar:** bom, é isso, vamos ter que replanejar, na verdade não é nada bom, mas é bom já matar todos os coelhos na mesma cajadada, e abrir logo pra todos aqui. Eu andei conversando com alguns conhecidos da secretaria de cultura ontem...

**Andrew:** quem?

**Marta escobar:** não interessa. Pq é só um toque q eu queria te dar. E como resvala diretamente no trabalho criativo de vcs... bom, como vcs sabem, todas as peças de teatro q são escritas, antes de serem publicadas, antes de serem montadas, antes de estrear, precisam passar pelo exame do departamento de diversões públicas. É um órgão q vcs já conhecem. Vira e mexe ele é extinguido, fica dez, vinte, vai, vinte e cinco anos sem existir, e depois entra algum outro governo q reabilita ele, e, enfim, somos filhos da nossa época, não é nossa escolha o jogo q temos q jogar. Cabe a nós, quero dizer, a vcs, artistas, se adequar à realidade. Bom, o fato é q parece q os examinadores da Ofélica Latina, parece, lançaram algumas questões sobre o conteúdo da peça

**Andrew king:** como eles já viram se te mandei ontem à noite?

**Marta escobar:** exatamente, encontrei com eles ontem mesmo, q coincidência... mas parece q gerou um debate um pouco delicado dentro de um contexto, digamos, tão explosivo como oq enfrentamos. A sociedade passou por uma convulsão e foram necessárias algumas medidas drásticas pra impedir o ascenso de um povo q, sinceramente, não merece a metade do q conquistou. O fato é que, andrew, soraia, heitor, atores, atrizes, músicos, cenógrafo, diretora de vídeo, figurinista, texto, direção, vcs todos q estão envolvidos, vcs artistas q estão no público nos assistindo, é melhor vcs fiquem espertos, eu banquei esse risco pq vejo q o sistema é antigo, e vai ter q se reinventar, eu me considero uma visionária, mas, andrew, vc, q é estrangeiro, q parece querer se abrigar, vc

era uma grande expectativa da cena teatral, vc q já cruzou toda a história do nosso teatro, isso tudo foi levado em conta na hora de apostar no seu nome... mesmo com as suas tendências... políticas..., os agentes da secretaria ficaram extremamente confusos com tudo isso e...

**Soraia:** censura?

**Marta escobar:** desculpa, bonequinha, não consegui entender

**Andrew king:** qual é o ponto, marta?

**Marta escobar:** o ponto é q seria necessário fazer alterações em alguns... detalhes da peça. enfim, a questão, e eu sinto muito mesmo em dizer isso, mas o espetáculo vai ser vetado. Então eu prefiro já me antecipar. Isso não afeta o acordo comercial q firmamos, ainda mais nessa proximidade da estreia, todos vão receber o referente aos meses do processo, mas as apresentações não vão poder acontecer. É muito difícil pra mim dizer isso, mas são os ossos do ofício, a gente precisa passar por cima das dores pessoais de vez em quando. Parabéns a todos pelo trabalho que foi feito, foi mesmo um aprendizado e um prazer dividir esse espaço com vocês [ela sai, Heitor vai atrás]

## INTERVENÇÃO 04 – BARBANTE VERDE

**Pacheco:** Estamos de volta para o segundo tempo dessa finalissima! John Rowf entra em campo, caminha até os jogadores, parece que vai passar algumas instruções ao time.

**OSTRAS:** É isso mesmo pacheco, Jonh Rowf é um líder, um grande armador de jogadas.

**MAITÉ:** Um verdadeiro coaching,

**Pacheco:** Dr. Sampaio sempre elegante vem caminhando para o banco de reservas, tudo pronto para o início do segundo tempo.

**Dra. Maitê:** repara q o dr Sampaio já trocou de luvas, ele é mesmo um profissional muito comprometido com a higiene do ambiente de trabalho

**Cel. Ostras:** é, dra, ele faz esse tipinho do médico limpinho, vc gosta dessa linha, não é? Sabe o q eu queria dizer, dá licença, Pacheco, acho q é importante dizer isso pros

ouvintes, essa história de tortura higiênica é só coisa pra inglês ver, sabe, a gente tem uma tradição aqui no exército brasileiro, e é de esfolar o cara até ele soltar a informação q a gente precisa, isso já é feito há mais de duzentos anos, e sempre deu certo, então não tem por q trazer essas teorias de fora, sendo q nós temos os métodos autenticamente nacionais de tortura; aqui, nós forçamos um pouquinho mais a barra, ué, cada país tem a sua característica, e se na Inglaterra eles querem enfiar o cara numa sala e deixar ele lá três dias até ele caguetar um companheiro, aqui nós temos nossas maneiras de agilizar o processo, e essas maneiras devem ser respeitadas, dra.

**Pacheco:** Apita o árbitro, começa o segundo tempo. Posse de bola para o Brasil, Barbosa abre sua maleta e tira uma navalha, justamente, a coisa está esquentando, ele esfrega a navalha pelo corpo do interrogado, e se detém na região do mamilo esquerdo, e com muita cautela agora ele começa a pressionar a navalha, e perfura a pele, perfura um mamilo, e já se direciona pro outro, e perfura o outro mamilo tb, são furos mto pequenos, são pequenas gotas de sangue que rolam pelo peito do interrogado

**Cel. Ostras:** como eu falei, o tenente barbosa está agora sentindo a pressão das finalizações, e não consegue honrar o q se esperava dele

**Pacheco:** Tenente Barroso passa pedindo a navalha, Barbosa faz o cruzamento, Barroso domina a navalha com a mão direita, roça na região dos testículos do interrogado. preparou, apontou, CORTOU... ele AFUNDA A NAVALHA, sem dó nem piedade, ele sabe o q está fazendo, jorra muito, mas agora jorra muito sangue

**Dra. Maitê:** Esse é um tipo de operação completamente desnecessária, nos próprios EUA já existe um outro pensamento sobre tortura, um pensamento mais avançado, menos idade média e mais científico, aqui no brasil os oficiais são todos muito animalizados, não conseguem se controlar, me diz, como é q ele pode fazer uma coisa dessas nessa altura do campeonato?

**Cel. Ostras:** é mais q justo, já q o subversivo cuspiu sangue na cara de uma autoridade q está trabalhando pelo bem comum da nação

**Dra. Maitê:** ah, ah, sinceramente, dá um tempo, o sr tb está precisando baixar um pouco a sua bola

**Cel. Ostras:** a sra é uma burra, é isso q a sra é, tem diploma, fica fazendo q sabe de tudo, mas quem põe a mão na massa é a gente, enquanto vc fica aí cagando regra, a gente vai lá e extrai deles a informação, e é isso q o capitão barroso está fazendo agora, a conduta dele está mais do q aprovada

**Dra. Maitê:** Vc devia medir mais as suas palavras pra se dirigir a minha pessoa

**Cel. Ostras:** como se eu dependesse de vc pra alguma coisa

**Dra. Maitê:** Vc não tem nem ideia de como vc depende de mim

**Pacheco:** Barbosa toca pela direita servindo Barroso que vem dominando com velocidade tenta o drible lá vem Barroso enfia na ponta para Barbosa que abre a sua maleta e tira lá de dentro ele tira um arame, um arame comprido, e o capitão barroso vai, e aperta o pênis do interrogado, e abre a cabeça do pênis, e agora eles enfiam o arame por dentro do canal da uretra [os três progressivamente excitados com a possibilidade de gol], o arame penetra o pênis, aquele q um dia penetrou agora está sendo penetrado, justamente, o interrogado está soltando verdadeiros urros de dor, e barbosa está acendendo um maçarico, e esquentando a outra ponta do arame, essa está mais do q caprichada , essa jogada está um espetáculo, caros ouvintes, e atenção, atenção, o interrogado está gritando, não conseguimos entender mto bem, mas parece q ele está soltando alguma informação, confere, minha gente? Confere? É isso! [os três comemoram] Ele entreeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeega os seus companheiros! É bola na rede! É goool, é do brasil! Ele falooooooooooooooooooooooooou. Um lance fenomenal, uma jogada espetacular dos atacantes brasileiros. A torcida vai a loucura, John Rowf se levanta para aplaudir o Brasil.

**Dra. Maitê:** Houve deslizes técnicos, mas o resultado realmente traz um alento pro nosso coração

**Cel. Ostras:** nossos oficiais estão de parabéns,o clips de pica foi executado perfeitamente, eles superaram uma situação desfavorável e estão agora garantindo um ponto mto importante nesse campeonato

**Pacheco:** Está aberto o placar. Mas o que que é isso? O juiz volta atrás e anula o gol, o jogador brasileiro estava impedido, parece q tem a ver como q o interrogado falou. Vamos conferir no tira-teima

[entra 1 letreiro com a frase “viva carlos mariguella”]

**Pacheco:** não falou nada. O Dr. Sampaio tenta reanimar o interrogado, mas sem sucesso, o interrogado foi a óbito no clips de pica. Não falou nada, nenhuma informação relevante. É isso mesmo torcedor, ergue os braços o árbitro, final de partida. Não foi dessa vez.

## **TERCEIRO ATO – BARBANTE AMARELO**

[mesmo dia. Fim da tarde]

## **CENA 15:**

[sala da casa de elza. Ela e soraia estão conversando desde q saíram do ensaio. Elza está péssima]

**Soraia:** ué mas se ele tá lá dentro

**Elza:** eu nem sei mais se ele tá na agência, se tá na delegacia, outro lugar

**Soraia:** se o cara te falou q ele tava lá, dá escândalo, denuncia, sei lá

**Elza:** denunciar aonde?

[silêncio]

**Soraia:** ...é... na polícia não...

**Elza:** o Abelardo já tá numa delegacia

**Soraia:** pra mídia?

**Elza:** ah, é, pra qual emissora? Qual jornalista?

**Soraia:** vc acha q eles podem distorcer a história?

**Elza:** mas q história?

**Soraia:** pq ele foi levado pra lá?

**Elza:** diz-que era uns amigos da Caixa, eu não sei [procurando pela sala alguma coisa] eu te falei, ele tá de férias, diz-que ele foi direto pra agência, q de repente tudo mudou, e eu já não sei mais se ele tá lá descansando, se ele num foi pra praia, pro pantanal, se ele não queria férias de mim, será q ele era organizado? Militante? O Abelardo? Será que ele já voltou pra agência? Será que ele fugiu? [acha uma caixa de remédios] a minha cabeça parece q vai explodir, eu vou tomar meu remédio

**Soraia:** opa opa perai elza

**Elza:** sai daqui, dá licença, soraia, vc veio na maior boa vontade eu sei, eu me abri com vc, tô mais tranquila, eu vou buscar ajuda [abrindo a porta da própria casa] por favor eu te peço q vá embora

**Soraia:** eu não vou embora daqui não minha filha

[silêncio, elza fulmina soraia]

**Soraia:** tá certo, eu vou... [vai saindo] mas da minha parte, saiba q tem algm pra lutar do seu lado [sai]

## **CENA 16:**

[logo em seguida, ainda na sala da casa de elza. Soraia acabou de sair, toca a campainha, elza abre pensando q é soraia q voltou]

**Elza:** mas minha nossa senhora do céu [abre, e vê agente rose, q foi quem tocou a campainha] oi, desculpa, nossa [reconhecendo vagamente a mulher q veio buscar Abelardo, mas atordoada sem ter mais certeza de nada. Agente rose vestida de vizinha]

**Agente rose:** oi, lindinha, tudo bem?

**Elza:** quem é a senhora?

**Agente rose:** eu sou a leonor, aqui do 64

**Elza:** olha só... a gente mora no mesmo prédio e nem conhece uns os outros [Agente rose lá plantada] vc... vc q tocou, né?

**Agente rose:** isso...

**Elza:** tá precisando de alguma coisa?

**Agente rose:** será q eu posso entrar um pouco?

**Elza:** desculpa, eu tô um pouco ocupada agora, vc num pode dizer já?

**Agente rose:** eu preciso conversar com vc

**Elza:** mas sobre oq?

**Agente rose:** é sobre uma coisa muito importante... é sobre o seu marido

**Elza:** entra

[agente rose entra]

**Agente rose:** bom, eu tava aqui perto no mercadinho, vindo pra cá, e uma pessoa me parou na rua, meio esquisita assim, no começo eu não dei mta bola mas aí ele perguntou se eu morava nesse prédio e disse o número do seu apartamento e falou um pouco sobre a sua vida, eu sei q vc é atriz, enfim, ele começou a falar algumas coisas sobre o abelardo tb, eu comecei a ficar assustada, como eu imagino q vc deve star agora tb

**Elza:** sim... fala...

**Agente rose:** e aí essa pessoa me falou q o Abelardo tá sendo velado [qual a reação de elza?] q ele vai ser enterrado hj no cemitério dom bosco

**Elza:** desculpa?

**Agente rose:** o cemitério dom bosco, fica no bairro de perus

**Elza:** seu nome é leonor?

**Agente rose:** pode me chamar de léa

[silêncio]

**Elza:** obrigada

**Agente rose** [se encaminhando pra porta]: eu tenho q subir agora... se vc precisar de alguma coisa...

**Elza:** não, vc já me ajudou, obrigada

**Agente rose:** vc pode abrir pra mim?

**Elza** [vai e abre]: sim, sim

**Agente rose:** se eu encostasse na maçaneta, queria dizer q não qro mais voltar né [riso bizarro]

**Elza:** pois é...

[agente rose sai, elza desaba]

## **CENA 17:**

[noite. Cemitério dom bosco. Logo em seguida da conversa de elza com soraia, e depois com a vizinha. Em cena, estão os dois coveiros, cavando uma cova. Numa capela ao fundo, três corpos sendo velados]

**Coveiro 01:** esses três vieram de lá?

**Coveiro 02:** veio um lá da tutoia, e os outros do 4º DP

[silêncio]

**Coveiro 01:** e será que...

**Coveiro 02:** se eu fosse vc eu fazia o meu trabalho e num ficava fazendo pergunta não

**Coveiro 01:** é verdade

[entra elza, eles não percebem]

**Coveiro 01:** tão despachando sempre pra cá né

**Coveiro 02:** e de q é q te interessa saber de onde eles vêm?

**Coveiro 01:** não me interessa nada

[silêncio, elza reparando]

**Coveiro 01:** vc sabe como foi?

**Coveiro 02:** como foi oq?

**Coveiro 01:** ué...

**Coveiro 02:** eu não sei de nada, e nem vc

**Elza:** com licença

**Coveiro 02:** pois não senhora

**Elza:** vcs trabalham aqui né

**Coveiro 01:** evidente q sim

**Elza:** ahm... hj vai ter enterro então

**Coveiro 02:** aqui tem enterro todo dia

**Elza:** quem é q vai ser enterrado?

**Coveiro 02:** pq a pergunta?

**Coveiro 01:** a gente não sabe de nada, a gente só enterra

**Elza** [reparando na capela, amedrontada]: tem mais de uma pessoa?

**Coveiro 01:** hj tem três

**Coveiro 02:** mas se eu fosse a senhora, eu não me metia de saber oq não é da minha alçada

**Elza:** estão ali? Os três? [vai indo até lá]

**Coveiro 01:** ei senhora, calmaê

[elza vai até lá e vê Abelardo defunto, inchado e enfaixado; diante desse estranhamento, desabotoa a camisa dele, a mesma muda de roupa q entregou para o agente, e percebe que seu corpo apresenta hematomas, marcas de queimadura, feridas variadas e que o braço esquerdo aparenta estar quebrado]

**Elza:** quem são os outros dois?

**Coveiro 02:** quem é a senhora?

**Elza:** meu nome é elza, eu sou casada com o Abelardo.... eu era... eu era casada com ele

**Coveiro 01:** calma, não se desespera, calma, olha...

**Elza:** quem são os outros dois?

**Coveiro 02:** shhh, não faz escândalo, não chama atenção não, vem cá...

**Coveiro 01:** a senhora não sabe como foi?

**Coveiro 02:** a gente não sabe quem são eles, a gente não sabe quem é ngm, a gente só tá trabalhando

**Coveiro 01:** tem mtos corpos q são enterrados aqui na mesma situação

**Coveiro 02:** mas são só corpos, a gente não tem nada a ver com a vida de ngm aqui

**Coveiro 01:** mas, olha, fica calma, shhh, ele ainda tá tendo um enterro, tá sendo velado, pelo menos a alma dele vai poder seguir tranquila pelo vale das sombras

**Coveiro 02:** mas, ó, tá vendo lá pro fundo?

**Elza:** onde?

**Coveiro 02:** ali ó

**Elza:** qq tem lá?

**Coveiro 02:** lá o negócio é outro

**Coveiro 01:** cala a boca

**Elza:** vcs não vão avisar a família de ngm?

**Coveiro 01:** isso não é nossa responsabilidade. Uma hora algm avisa

[diante do horror, Elza vai embora]

## **CENA 18:**

[casa de elza. Ela está arrumando malas, pouca bagagem, com pressa, mas sem mta afobação. Soraia está com ela, ajudando]

**Soraia:** vai ficar tudo bem...

**Elza:** eu fico pensando tb na família daquelas duas outras pessoas

**Soraia:** qual é a cidade?

**Elza:** Presidente Prudente

**Soraia:** Qto tempo é até lá?

**Elza:** sete horas

**Soraia:** é longe né

**Elza:** lá ngm vai me achar não

**Soraia:** vc acha q tem algm atrás de vc mesmo?

**Elza:** eu não acho, eu sei

**Soraia:** vc já falou com a sua mãe?

**Elza:** eu não vou ligar do meu celular. Deve ter grampo. Tudo tem grampo hj, até presidente é grampeado, pq eu não seria? [fechando a mala]

**Soraia:** eu vou com vc até a rodoviária

**Elza:** eu vou ligar pra ela da estrada, eu vou ligar pra vc tb

**Soraia:** eu vou pedir mta proteção pra vc

**Elza:** obrigada

**Soraia:** tô contigo e não largo

[saem]